

**TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO CUESTIONARIO SOBRE
FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESORADO**

**TRADUCCIÓN Y ADAPTACIÓN CULTURAL DEL CUESTIONARIO SOBRE
FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESORADO**

**TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION OF THE CUESTIONARIO SOBRE
FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESORADO**



Orlando FERNÁNDEZ AQUINO¹
e-mail: ofaquino@gmail.com



Adriana RODRIGUES²
e-mail: adriana.rodrigues@uniube.br



Marilene RIBEIRO RESENDE³
e-mail: marilene.resende@unibe.br



Ángel DORONCELE ACOSTA⁴
e-mail: aderoncele84@gmail.com



Patricia MEDINA ZUTA⁵
e-mail: mzutap@gmail.com

Como referenciar este artigo:

AQUINO, O. F.; RODRIGUEZ, A.; RESENDE, M. R.; DORONCELE ACOSTA, Á.; MEDINA ZUTA, P. Tradução e adaptação cultural do Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023104, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17867>



| **Submetido em:** 16/03/2023

| **Revisões requeridas em:** 22/04/0000

| **Aprovado em:** 09/05/2023

| **Publicado em:** 09/11/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – MG – Brasil. Professor-pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado). Coordenador da Comissão de Implantação do Programa de Pós-graduação em Educação no Centro Universitário de Patos de Minas.

² Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – MG – Brasil. Professora-pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

³ Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba – MG – Brasil. Professora-pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e Doutorado).

⁴ Universidade de San Ignacio de Loyola, Lima – Perú. Professor-pesquisador do Mestrado em Educação.

⁵ Universidade de San Ignacio de Loyola, Lima – Perú. Professora-pesquisadora do Mestrado em Educação.

RESUMO: Objetiva-se realizar a tradução e adaptação cultural do *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado* para o português de Brasil; efetivar uma retrotradução do instrumento para o espanhol de Hispano-América; efetuar a validação empírica do instrumento. Trata-se de uma pesquisa metodológica. Foi realizada em quatro etapas: tradução, síntese, retrotradução, comitê de juízes e pré-teste. O pré-teste foi realizado com a participação de 45 professores do ensino médio. O Alfa Cronbach do questionário foi de 0,940. A Análise Fatorial resultou no agrupamento das 46 perguntas do instrumento em 10 fatores. A tradução e adaptação cultural do instrumento tem sido de alta qualidade. Foi verificada a coerência interna do instrumento, por meio do Alfa de Cronbach. A Análise Fatorial (AF) evidenciou que há uma dimensão subjacente em cada um desses fatores. A disponibilização do instrumento para a comunidade acadêmica é de grande ajuda para pesquisas futuras neste campo.

PALAVRAS-CHAVE: Questionário. Tradução e adaptação cultural. Necessidades de formação docente. Professores.

RESUMEN: *El objetivo es llevar a cabo la traducción y adaptación cultural del Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado para el portugués de Brasil; realizar una retrotraducción del instrumento al hispanoamericano; Realizar la validación empírica del instrumento. Se trata de una investigación metodológica. Se llevó a cabo en cuatro etapas: traducción, síntesis, retrotraducción, comité de jueces y pretest. El pretest se llevó a cabo con la participación de 45 profesores de secundaria. El alfa de Cronbach del cuestionario fue de 0,940. El Análisis Factorial resultó en la agrupación de las 46 preguntas del instrumento en 10 factores. La traducción y adaptación cultural del instrumento ha sido de gran calidad. La coherencia interna del instrumento se verificó mediante el alfa de Cronbach. El Análisis Factorial (AF) mostró que existe una dimensión subyacente a cada uno de estos factores. Poner el instrumento a disposición de la comunidad académica es de gran ayuda para futuras investigaciones en este campo.*

PALABRAS CLAVE: *Cuestionario. Traducción y adaptación cultural. Necesidades de formación del profesorado. Profesores.*

ABSTRACT: *The aim is to carry out the translation and cultural adaptation of the Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado into Brazilian Portuguese; carry out a back-translation of the instrument into Hispano-America Spanish; carry out the empirical validation of the instrument. This is methodological research. It was carried out in four stages: translation, synthesis, back-translation, committee of judges and pre-test. The pre-test was carried out with the participation of 45 high school teachers. The Alpha Cronbach of the questionnaire was 0.940. The Factor Analysis resulted in the grouping of the instrument's 46 questions into 10 factors. The translation and cultural adaptation of the instrument has been of high quality. The instrument's internal consistency was verified using Cronbach's Alpha. The Factor Analysis (FA) showed that there is an underlying dimension in each of these factors. Making the instrument available to the academic community is of great help for future research in this field.*

KEYWORDS: *Questionnaire. Translation and cultural adaptation. Teacher training needs. Teachers.*

Introdução

A análise de necessidades educativas, no campo da investigação científica, teve seu início na década de 1960. A partir das reformas educativas que se intensificaram nos países europeus e latino-americanos na década de 1990, nas quais o desempenho dos professores ganha centralidade, emergem com força os estudos sobre necessidades de formação continuada dos professores como uma disciplina dentro do campo da formação docente.

Em 2017 iniciou-se o projeto de investigação intitulado *Necessidades de formação continuada de professores da educação básica e superior em Minas Gerais: um estudo diagnóstico*, financiado, a partir de 2018, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG-PPM XII-2018), no Brasil. O projeto foi concebido inicialmente como uma proposta de alcance estadual, mas rapidamente foi internacionalizado por meio da Rede de Estudos sobre Educação (REED: <https://www.reed-edu.org>), o que permitiu contar com pesquisadores não apenas do Brasil, senão também de Peru, Cuba e México.

O objetivo da pesquisa foi “diagnosticar as necessidades de formação continuada de professores da Educação Básica e Superior, por meio do estabelecimento de relações entre as políticas de formação, as ações de formação continuada e o impacto destas na aprendizagem dos professores e dos alunos”. Como de fato pretendia-se abarcar uma ampla amostra no Brasil e em vários países latino-americanos, entendeu-se, como pertinente ao propósito, que o principal instrumento para o levantamento de dados seria um questionário, com blocos de perguntas fechadas e uma escala *Likert* de cinco opções de resposta, com espaços habilitados para que os professores participantes pudessem explicar aspectos não contidos nos diferentes blocos de perguntas. (Ver Anexos I e II).

O questionário é um instrumento amplamente utilizado para a coleta de dados, quando se quer obter informações sobre atitudes, opiniões, comportamentos, preferências, necessidades, em relação a um determinado objeto. Porém, é importante avaliar se o instrumento consegue realmente medir aquilo a que se propõe. Além disso, como revela a maioria da literatura (ABRUCIO, 2016; AQUINO; PUENTES; GONZÁLEZ, 2008; RODRIGUES; ESTEVES, 1993), apenas um instrumento de pesquisa não é suficiente para diagnosticar as necessidades de formação docente, mas, tendo o questionário como instrumento principal, ele pode ser combinado com outras técnicas como a análise das políticas de formação em cada contexto, o exame de documentos das instituições educativas, entrevistas em profundidade, grupos focais, reuniões metodológicas, dentre outras, que podem completar em cada situação específica os instrumentos para o diagnóstico de necessidades de formação. Não

obstante, reitera-se que o imperativo de abarcar uma amostra latino-americana levou a equipe de pesquisadores a investir num questionário o mais completo possível, que pudesse responder aos objetivos da investigação.

A revisão de importantes estudos na área de determinação/identificação e análise de necessidades de formação continuada dos professores, que utilizam ou explicam o questionário como instrumento de coleta de dados, tanto no âmbito internacional (AQUINO; PUENTES; GONZÁLEZ, 2008; BENEDITO ANTOLÍ; IMBERNÓN MUÑOZ; FÉLEZ RODRIGUEZ, 2001; ESTRADA GARCÍA, 2016; GONZÁLEZ TIRADOS; GONZÁLEZ MAURA, 2007; ÖZTÜRK, 2019; PÉREZ SERRANO, 1999; RODRIGUES; ESTEVES, 1993), como nacional no âmbito do Brasil (ABRUCIO, 2016; GALINDO, 2012; LEONE, 2012; LIMA, 2015; RAMALHO; NÚÑEZ, 2011), não apontou soluções sobre o tipo de questionário que a pesquisa requeria, considerando a amplitude e a complexidade do objeto pesquisado.

Dessa maneira, optou-se por fazer uma tradução e adaptação cultural do espanhol da Espanha (língua original) para o português do Brasil (língua-alvo) do instrumento *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado* (Questionário Sobre Formação Continuada de Professores). Isso porque “o processo de construção de um instrumento é, muitas vezes, mais dispendioso quando comparado à adaptação cultural de outro previamente conhecido” (OLIVEIRA, *et al.*, 2018, p. 3). Não obstante, é importante a vigilância epistemológica para utilizar o instrumento de forma fidedigna e confiável.

O questionário adaptado nesta investigação (*Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado*) foi criado para um projeto de investigação do Ministério da Educação e Economia da Espanha (Plano I+D+I, 2012), financiado pela UNESCO, e coordenado pelo Prof. Dr. José Manuel Escudero, do Departamento de Didática e Organização Escolar da Universidade de Murcia. A pesquisa foi realizada em cinco comunidades autônomas da Espanha, contando com pesquisadores das Universidades de Granada, La Laguna, Las Palmas de Gran Canaria, Murcia, Universidade do País Vasco e Santiago de Compostela.⁶

O uso da metodologia de Tradução e Adaptação Cultural (TAC) de instrumentos de investigação não parece ser frequente na área de educação. Numa revisão de literatura realizada na base de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), em novembro de 2022, dos oito artigos selecionados, quatro se enquadram totalmente na área da saúde (DUARTE *et al.*, 2018;

⁶ O professor José Manuel Escudero, de forma amável e desinteressada, facilitou o instrumento ao coordenador desta investigação para sua tradução e adaptação cultural no Brasil, por ocasião do Congresso Regional do ISATT (*International Study Association on Teachers and Teaching*), realizado na Universidade de Minho, em outubro de 2014.

MARTINY *et al.*, 2011; ZANARDO; VENTURA, 2022), dois são afins com a área de educação mas adaptam instrumentos para a educação/assistência de pessoas com necessidades especiais, o que os coloca a meio caminho entre a saúde e a educação (BRACCIALLI *et al.*, 2019; CHAVES *et al.*, 2019); e finalmente dois artigos são de caráter metodológico (BEATON *et al.*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2018). Mesmo que todos esses textos tenham sido de inestimável valor para apreender a metodologia de Tradução e Adaptação Cultural (TAC), faz-se referência mais explícita aos dois últimos, devido à ajuda que prestaram para a realização da presente pesquisa.

O estudo de Oliveira *et al.* (2018) apresenta uma revisão narrativa de literatura, que teve como objetivo “identificar na literatura os referenciais metodológicos utilizados em estudos de adaptação cultural e validação de instrumentos na Enfermagem” (OLIVEIRA *et al.*, 2018, p. 3). A pesquisa, realizada em agosto de 2016, consistiu num levantamento bibliográfico nas bases LILACS, BDNF, IBECs, SciELO e PubMed. Analisaram-se nessa pesquisa 28 artigos e se chegou à conclusão de que o referencial metodológico mais utilizado na adaptação cultural de instrumentos de pesquisa são os trabalhos de Beaton *et al.* (2007). Esses autores propõem cinco etapas para a realização da pesquisa de tradução e adaptação cultural (TAC) e três tipos de validação dos instrumentos adaptados. Essa metodologia segue aqui em linhas gerais.

A partir desses resultados, optou-se por trabalhar com a mais recente publicação desses metodólogos (BEATON *et al.*, 2007), a qual junto com o artigo de Oliveira; Kuznier; Souza; Chianca (2018), possibilitou a elaboração da metodologia do presente estudo. Os objetivos desta pesquisa foram: realizar a tradução e adaptação cultural do *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado* para o português de Brasil; efetivar uma retrotradução do instrumento para o espanhol de Hispano-América; efetuar a validação empírica do instrumento por meio de uma prova pré-teste; disponibilizar o instrumento adaptado para a comunidade científica.

Metodologia

Trata-se de um estudo metodológico de tradução, adaptação cultural e validação de um questionário para a determinação/identificação de necessidades de formação continuada de professores. O trabalho foi realizado por uma equipe de cinco tradutores, os quais serão referenciados por T1, T2, T3, T4 e T5.

Tradutor 1 (T1): O T1 é nativo da língua espanhola e fluente na língua portuguesa. Tem licenciatura em língua e literaturas hispânicas e doutorado em ciências pedagógicas.

Tradutora 2 (T2): A T2 é nativa da língua portuguesa do Brasil, com domínio da língua espanhola. Tem licenciatura em pedagogia e doutorado em educação.

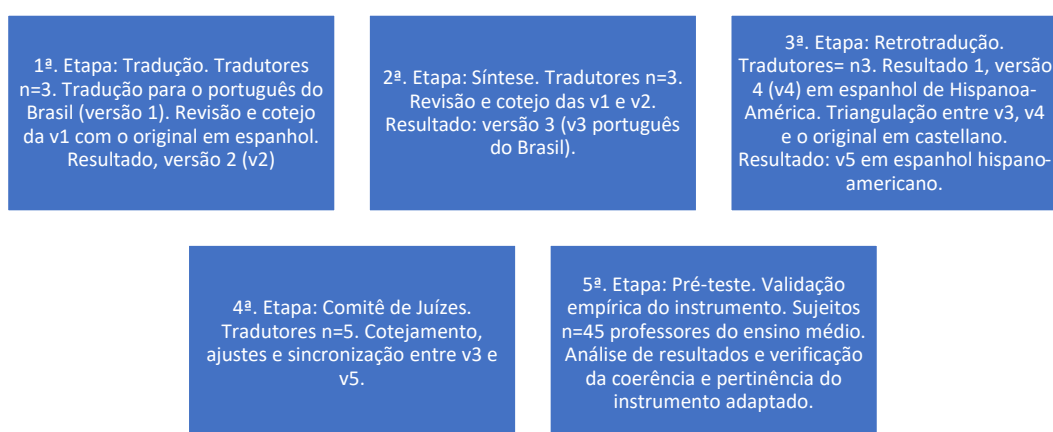
Tradutora 3 (T3): A T3 é nativa do português do Brasil, com domínio da língua espanhola. É licenciada em matemática e doutora em educação matemática.

Tradutor 4 (T4): O T4 é nativo de espanhol, com domínio da língua portuguesa. Tem licenciatura em psicologia e doutorado em ciências pedagógicas.

Tradutora 5 (T5): A T5 é nativa de espanhol, com domínio da língua portuguesa. É licenciada em educação e doutora em psicologia da educação e desenvolvimento humano.

A pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas, conforme orienta a bibliografia (BEATON *et al*, 2007; OLIVEIRA *et al.*, 2018): tradução, síntese, retrotradução, comitê de juízes e pré-teste.

Figura 1 – Fluxograma da metodologia desta pesquisa.



Nota: Detalhamento da metodologia

Fonte: Elaborado pelos autores

1ª. Etapa: Tradução. O questionário foi traduzido da língua original (espanhol de Espanha) para a língua-alvo (português do Brasil), com a participação de três tradutores. O T1 fez a primeira versão, com foco na tradução literal dos conteúdos do questionário para o português do Brasil. Obteve-se, assim, a versão 1 (v1) da tradução. Tomando-se como base a v1, as tradutoras T2 e T3 fizeram um cotejo da tradução de T1 com o original em espanhol, apontando importantes adequações para a cultura educacional, a semântica, assim como sobre a compreensão das denominações usadas no sistema educativo do Brasil. Essa contribuição foi essencial para a adaptação cultural do instrumento. O resultado foi a obtenção de uma segunda versão (v2) da tradução.

2ª. Etapa: Síntese. Com as duas versões das traduções anteriores (v1 e v2), os tradutores T1, T2 e T3 fizeram uma reconsideração e ajustes para elaborar uma terceira versão (v3), que fosse a síntese das duas anteriores, mais aprimorada e ajustada à cultura educacional, denominações e estruturas do sistema educativo brasileiro, toda vez que esses elementos diferem consideravelmente do contexto espanhol, mas preservando os conteúdos da versão original. Nesta fase contou-se também com a participação de alunos de mestrado e de doutorado, participantes do projeto principal, que ajudaram na elaboração da v3 da tradução. Obteve-se, desse modo, a versão síntese da adaptação do questionário (v3).

3ª. Etapa: Retrotradução. A partir da v3 (síntese em português do Brasil), o T1 fez uma retrotradução para o espanhol hispano-americano, resultando na versão 4 (v4). Para a revisão e síntese da v4 participaram os tradutores 5 (T5) e 6 (t6). Tomando como base as versões 3 e 4, os tradutores T4 e T5 fizeram uma triangulação com a versão original espanhola para sua adequação ao espanhol e à cultura educacional hispano-americana, logrando-se, assim, a versão 5 (v5), destinada à sua aplicação nos sistemas educativos de Hispano-América.

4ª. Etapa: Comitê de Juízes. Os cinco tradutores se constituíram num Comitê de Juízes, considerando seu envolvimento na pesquisa e sua condição de especialistas na área de formação de professores. Tratava-se, nesse momento, de cotejar/ajustar as versões 3 (em português do Brasil) e a versão 5 (em espanhol de Hispano-América), para evitar sobretudo problemas de compreensão dos docentes de Brasil e de Hispano-América, para garantir a identidade dos conteúdos levantados, assim como a coerência interna dos instrumentos para ambos os públicos e contextos educacionais.

5ª. Etapa. Pré-teste. No Brasil, em outubro-novembro de 2017, fez-se um pré-teste do *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado* (v3), com a participação de 45 professores que atuavam no ensino médio, da Rede Estadual de Ensino, do município de

Uberaba, MG, sendo eles 18 de filosofia e 27 de física. Os propósitos foram avaliar a compreensão do instrumento por parte dos sujeitos pesquisados, assim como a confiabilidade, validade e coerência do instrumento. Os resultados se explicam no próximo subtítulo.

Resultados e discussão

Considera-se que a tradução e adaptação cultural do *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado*, realizada de acordo com a metodologia explicada anteriormente, cumpriu com os parâmetros de qualidade e exigências da literatura mais atualizada sobre o tema. A equipe formada por cinco investigadores do projeto tinha a qualificação necessária para a realização exitosa da tarefa.

O *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado* compõe-se de 46 afirmações (perguntas), integradas em cinco blocos, as quais são avaliadas pelos sujeitos por meio de uma escala Likert de cinco pontos “muito baixo, baixo, médio, alto, muito alto”, visando compreender o grau de satisfação dos professores em relação aos conteúdos e atividades de formação continuada; assim como o impacto dela na aprendizagem dos professores, na sua atuação em sala de aula e na aprendizagem dos alunos. (Ver Anexos I e II).

Segundo Matthiensen (2011), quando se utiliza de uma escala para a medição, como foi feito no caso do questionário em estudo, a ela é associado um valor numérico para cada ponto da escala, que somados são usados como instrumento de medição. "Porém essas escalas precisam ter consistência interna, ou seja, os itens que compõem sua estrutura devem se correlacionar uns com os outros". (p. 9). Para isso, faz-se necessário medir a sua confiabilidade.

Foi avaliada a confiabilidade do instrumento com base nos dados obtidos na amostra de 45 professores brasileiros de ensino médio, como antes dito. A análise que se apresenta a seguir sobre a coerência interna do instrumento e o agrupamento fatorial de suas questões foi realizada utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*).

A validação, refere-se à coerência do instrumento com respeito à realidade analisada. A confiabilidade, de acordo Field (2009), refere-se à consistência relacionada ao constructo⁷ que se está medindo. Segundo o autor, o *Alfa do Cronbach* é a medida mais comum de confiabilidade, perfazendo a média de valores “equivalentes à separação dos dados em dois de todas as maneiras possíveis e com o coeficiente de correlação calculado para cada parte”

⁷ Construto é um conceito construído pelo pesquisador e que pode ser definido em termos teóricos, mas que não pode ser medido diretamente ou sem erros, apenas medido por um ou mais indicadores (MATTHIENSEN, 2011).

(FIELD, 2009, p. 594). Os valores de α variam de 0 a 1,0; quanto mais próximo de 1,0, maior a confiabilidade dos indicadores.

O valor do *Alfa Cronbach*, para o questionário utilizado, foi de 0,940. Kline (1999) ressalta que, para esse teste, o ponto de corte é 0,7, sendo adequado para constructos psicológicos, uma vez que perpassam por uma diversidade de concepções a serem medidas. Nessa perspectiva, o instrumento utilizado nesta pesquisa apresenta alta confiabilidade e resulta adequado para verificar as necessidades da formação continuada dos professores.

Também foram explorados os dados do questionário baseado na Análise Fatorial (AF). De acordo com Damásio (2013), a AF diz respeito a um conjunto de técnicas estatísticas que contribui para avaliação de como um grupo de determinados itens (afirmações) agrupados/explicados e em um número menor de variáveis (fatores) pode ser usado na análise dos resultados.

Para realizar a AF, foi verificada a adequação da amostra utilizada (45 professores) na realização desse procedimento. Foi calculada a estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que varia entre 0 e 1,0, quanto mais próximo de 1,0, melhor a aproximação. Obteve-se o valor 0,822 – sendo que se consideram como aceitáveis valores maiores que 0,5 (KAISER, 1974). Além disso, foi realizado o teste de esfericidade de Bartlett, analisando a significância das correlações em uma matriz de dados, apresentando níveis de significância $p < 0,05$, o que indica a adequação da matriz para proceder a uma análise fatorial.

Realizou-se, também, a AF utilizando a rotação ortogonal – *Varimax*-, suprimindo os valores com as cargas menores e maximizando a carga de cada variável, o que possibilita esclarecer quais variáveis se relacionam melhor com cada fator (FIELD, 2009).

O resultado da AF consistiu no agrupamento das 46 variáveis em 10 fatores, com alto grau de correlação, pressupondo que esses conjuntos de variáveis (fatores) medem uma mesma dimensão subjacente (FIELD, 2009). Desse modo, apresentamos, a seguir, o agrupamento das 46 afirmações em 10 fatores (grupos), de modo significativo, ou seja, que as respostas presentes em cada um desses fatores apresentam um mesmo comportamento, ou seja, estão correlacionadas.

Os quadros que seguem se apresentam unicamente como evidência científica da coerência interna, utilidade metodológica e pertinência do instrumento para medir o constructo que responde ao objetivo geral da pesquisa, porém não se realiza uma interpretação dos dados, já que isso não está nos objetivos do presente artigo. Em outro momento os pesquisadores farão a análise detalhada e sua disponibilização à comunidade científica.

O *software* SPSS apresentou 10 agrupamentos de questões (fatores), correlacionados internamente.⁸ Os pesquisadores-tradutores depreenderam desses agrupamentos a dimensão subjacente que unifica cada um deles, sendo:

Fator 1: Impactos da formação continuada na melhoria do ensino-aprendizagem.

Fator 2: Conteúdos da formação sentidos como necessidades por parte dos professores.

Fator 3: Relações sociais e institucionais da profissão.

Fator 4: Gestão da sala de aula e inovação pedagógica.

Fator 5: Relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem.

Fator 6: Organização do ensino-aprendizagem e prática pedagógica.

Fator 7: Modos e condições de aprendizagem.

Fator 8: Necessidade de conhecimento dos alunos.

Fator 9: Outros aspectos relacionados com a metodologia de ensino.

Fator 10: Entendimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da formação.

Quadro 1 - Frequência de respostas, em porcentagem⁹, das afirmações que compõem o Fator 1 - Impactos da formação continuada na melhoria do ensino-aprendizagem

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
21.1	Cursos ou oficinas ministradas por professores-formadores.	8	13	42	23	15
28.	Participação em seminários com o objetivo de analisar e refletir sobre a prática docente.	5	12	43	33	7
41.	Capacidade de alcançar um bom ambiente em sala de aula e manter relações positivas com os alunos.	5	8	33	48	5
45.	Melhoria do clima da sala de aula e das relações com os alunos.	8	13	43	31	5
46.	Maior envolvimento, interesse e motivação dos alunos.	15	15	33	28	8
47.	Melhoria da aprendizagem e do desempenho dos alunos.	12	20	33	28	7
48.	Melhoria da atenção aos alunos de baixo rendimento, oferecendo alternativas para aprimorar o desempenho deles.	10	18	40	27	5
49.	Mudanças na concepção do ensino e da profissão docente.	10	8	33	38	10

Fonte: Elaboração dos autores

⁸ A partir dos agrupamentos gerados pelo software os pesquisadores, em cada caso, podem introduzir alguns reajustes.

⁹ Os valores apresentados nestes quadros estão arredondados, razão pela qual todas as linhas não necessariamente somam 100%.

Quadro 2 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 2- Conteúdos da formação sentidos como necessidades por parte dos professores

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
9.	Conteúdo científico ou disciplinar de sua área de atuação para facilitar o seu ensino.	5	27	37	24	7
12.	Conhecimentos e aplicações educacionais das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).	7	36	30	18	10
19.	Critérios e procedimentos para a autoavaliação de seu ensino e a avaliação do ensino de seus pares.	9	24	48	17	2
21.4	Observação, análise e discussão de estudos de caso, exemplos, materiais didáticos, vídeos, experiências, etc.	2	16	40	40	2
24.	Atividades específicas de planejamento, em grupo, de unidades didáticas que mais tarde serão trabalhadas em sala de aula.	13	25	38	20	4
33.	Aprendizagem de habilidades práticas referidas a como ensinar os conteúdos das disciplinas em que atua.	8	30	32	23	7
37.	Domínio de critérios e procedimentos para organizar o ensino-aprendizagem.	3	16	44	33	3
44.	Melhor utilização das metodologias de ensino, tais como a aprendizagem cooperativa, trabalho por projeto, aprendizagem baseada em problemas, o ensino para a compreensão, dentre outras.	5	23	39	23	10

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 3 - Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 3 – Relações sociais e institucionais da profissão

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
15.	Conteúdos relativos às diversidades sociais e a inclusão dos sujeitos no contexto escolar.	8	29	39	22	2
16.	Conteúdos relacionados à formação de competências nos alunos no nível educacional correspondente.	9	16	55	16	5
17.	Temas relativos a gestão da instituição educativa, a elaboração e gestão do PPP/PDI, os órgãos de gestão (colegiados) e outros assuntos institucionais.	10	16	48	21	5
20.	Abordagens e propostas de trabalho em equipe, coordenação e colaboração entre os professores.	10	19	42	27	2
21.5	Trabalho em grupo entre os participantes.	15	17	41	22	6
32.	Análise das condições e apoio institucional em sua escola para melhorar a formação de professores.	13	27	46	12	2
42.	Consciência da importância das relações com as famílias e com o entorno social dos alunos, atuando para que essas relações sejam positivas.	8	10	37	38	7
43.	Abertura e compromisso com as mudanças necessárias para a melhoria da educação.	7	7	36	46	5

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 4 - Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 4 – Gestão da sala de aula e inovação pedagógica

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
18.	Gestão da sala de aula: organização, convivência, resolução de conflitos.	10	15	51	22	2
21.6	Encerramento do curso ou oficina com o desenvolvimento de suas propostas em sala de aula, com a presença dos participantes e professores formadores.	8	17	55	15	6
27.	Participação em projetos de inovação pedagógica na própria escola ou em conjunto com outras, realizando-se reuniões de acompanhamento e avaliação de resultados.	11	17	51	19	2
31.	Leitura em grupos de professores (revistas, livros, internet, etc.) sobre conteúdos e metodologias relacionadas com sua área de conhecimentos e atuação.	18	18	51	12	2
34.	Disposição e capacidade de coordenar grupos e colaborar com os demais professores.	3	14	47	29	7

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 5 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 5 – Relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
35.	Capacidade de motivar e inserir o aluno na relação ensino-aprendizagem.	3	3	46	39	8
36.	Melhoria de seus conceitos e atitudes em relação ao ensino-aprendizagem.	2	10	42	37	10
38.	Compreensão, sensibilidade e capacidade para entender as diferenças individuais, sociais e culturais dos alunos.	0	18	42	28	12
40.	Desenvolvimento das atitudes e habilidades para pensar de forma individual e coletiva as práticas docentes.	2	5	51	36	7

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 6 - Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 6 – Organização do ensino-aprendizagem e prática pedagógica

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
11.	Teorias, instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem.	3	20	44	29	3
14.	Características familiares e sociais dos alunos e sua importância para a organização do processo de ensino-aprendizagem.	13	30	39	15	3
23.	Planejamento das atividades de currículo e ensino.	4	23	42	26	6
25.	Atividades de observação ou de gravação em vídeo de aulas, para posterior análise e discussão coletiva, no intuito de melhorar a prática pedagógica dos professores.	26	26	30	14	4

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 7 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 7 – Modos e condições de aprendizagem

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
22.	Participação em atividades de formação <i>online</i> .	4	23	42	26	6
39.	Convicção de que todos os alunos podem aprender desde que as condições sejam favoráveis para o alcance dos objetivos.	3	3	26	57	10

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 8 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 8 – Necessidade de conhecimento dos alunos

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
13.	Características psicológicas dos alunos e sua importância para a organização do processo de ensino-aprendizagem.	7	22	57	13	2
29.	Atividades de trabalho com as famílias e outros agentes da sociedade, destinadas a melhorar as relações e a participação efetiva delas na aprendizagem escolar.	21	25	33	12	10

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 9 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 9 – Outros aspectos relacionados com a metodologia de ensino

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
10.	Aspectos didáticos ou metodológicos do ensino, materiais didáticos e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.	5	27	43	18	7
26.	Análise dos resultados das avaliações de séries, ciclos ou disciplinas, com o objetivo de melhorar o processo avaliativo e os resultados dos alunos.	11	22	50	13	4
30.	Leitura individual (revistas, livros, internet, etc.) sobre conteúdos e metodologias relacionadas com sua área de conhecimentos e atuação.	5	11	55	23	5

Fonte: Elaboração dos autores

Quadro 10 – Frequência de respostas, em porcentagem, das afirmações que compõem o Fator 10 – Entendimento dos fundamentos teóricos e metodológicos da formação

Nº. da questão	Descrição das questões	Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito alto
21.2	21.2 Explicação da base teórica do curso pelo professor-formador.	0	20	41	32	7
21.3	21.3 Explicação da metodologia, materiais e outros pelo professor-formador.	0	23	46	28	4

Fonte: Elaboração dos autores

Considerações finais

Atendendo aos objetivos estabelecidos no presente estudo, destaca-se a importância da tradução e adaptação cultural de instrumentos de pesquisa, realizada por equipes profissionais, pela possibilidade que essa metodologia traz em termos de avanços científicos para a área de Educação.

A análise das necessidades docentes deve ser considerada como uma estratégia que antecede a planificação das ações e programas de formação, porque permite levantar informações úteis para a tomada de decisões, com respeito aos objetivos, conteúdos, habilidades, competências e capacidades que precisam ser desenvolvidas com os professores. A maioria desses estudos centra-se no desvelamento das necessidades sentidas pelos sujeitos em formação e requerem sua participação ativa tanto na detecção como na superação das necessidades. Estes estudos concebem os professores como sujeitos criativos, sujeitos de sua própria formação. Os resultados deles coadunam com a autoformação, a conscientização e superação de lacunas, problemas e motivações pessoais e profissionais dos professores.

Para alcançar os objetivos que se propõem os estudos sobre necessidades docentes, faz-se importante a construção e utilização de sólidos instrumentos e técnicas de investigação científica que permitam a melhor coleta de dados e análise dos resultados. Considera-se que o *Cuestionario Sobre Formación Continuada del Profesorado*, aqui traduzido para o português de Brasil e o espanhol de Latino-América, é um aporte para a melhora do instrumental da pesquisa neste campo.

Como tem sido demonstrado, a tradução e adaptação cultural do instrumento pela equipe de pesquisadores-tradutores tem sido de alta qualidade, o que foi provado na segunda fase da pesquisa, ou seja, na validação empírica do instrumento.

O pré-teste empírico do questionário realizado com 45 professores de ensino médio (18 de filosofia e 27 de física) permitiu determinar sua coerência interna com o alto *Alfa de Cronbach* de 0,940, sendo que um instrumento de 0,70 já se considera aceitável. Da mesma forma, a análise fatorial permitiu agrupar em 10 fatores as 46 perguntas do questionário, evidenciando que há uma dimensão subjacente em cada um desses fatores, o que facilita a interpretação e análise dos dados.

Os autores se sentem satisfeitos com a possibilidade de disponibilizar para a comunidade científica de Brasil e de Hispano-América um instrumento robusto para diferentes pesquisas que visam a determinação e análise de necessidades de formação dos professores. (Ver Anexos I e II).

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, F. L. **Formação de Professores no Brasil**. Diagnóstico, agenda de políticas e estratégias para a mudança. São Paulo: Moderna, 2016.

AQUINO, O. F.; PUENTES, R. V.; GONZÁLEZ CARMENATE, M. Formación docente y trabajo metodológico en la universidad: resultados de una experiencia de desarrollo profesional centrada en la reflexión, el apoyo mutuo y la supervisión. **Pro-Posições**, v. 19, n. 1, p. 75–95, abr. 2008. DOI: 10.1590/S0103-73072008000100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/pqfqMWxZpZMxy69sxy5RHcP/>. Acesso em: 14 dez. 2010.

BEATON, D. *et al.* Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. **Institute for Work & Health**, p. 1–45, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265000941>. Acesso em: 13 dez. 2022.

BENEDITO ANTOLÍ, V.; IMBERNÓN MUÑOZ, F.; FÉLEZ RODRÍGUEZ, B. Necesidades y propuestas de formación del profesorado novel de la Universidad de Barcelona. **Profesorado. Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, v. 5, n. 2, p. 1–25, 2001. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=837974>. Acesso em: 13 mar. 2010.

BRACCIALLI, L. M. P. *et al.* Tradução e adaptação cultural de instrumentos para avaliar a predisposição do uso de tecnologia assistiva que constitui o Modelo Matching, Person & Technology. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, p. 189–204, jun. 2019. DOI:10.1590/s1413-65382519000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/RrF5N7dW3Bwdb4sjbkRvnYb/>. Acesso em: 12 jan. 2020.

CHAVES, F. A. *et al.* Tradução e adaptação cultural do Behavior Change Protocol para as práticas educativas em Diabetes Mellitus. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, e3164, 2019. DOI: 10.1590/1518-8345.2908.3164. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/L4nNP4T9YrJyB6NS9nQRTq/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

DAMÁSIO, B. F. Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo (AFCMG) na avaliação de invariância de instrumentos psicométricos. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 18, n. 2, p. 211–220, maio/ago. 2013. DOI: 10.1590/S1413-82712013000200005. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pusf/a/8cvmNWqFB6XqWdV9ZGJzsLF/?lang=pt#:~:text=A%20An%C3%A1lise%20Fatorial%20Confirmat%C3%B3ria%20Multigrupo,\(equivalentes\)%20para%20diferentes%20grupos](https://www.scielo.br/j/pusf/a/8cvmNWqFB6XqWdV9ZGJzsLF/?lang=pt#:~:text=A%20An%C3%A1lise%20Fatorial%20Confirmat%C3%B3ria%20Multigrupo,(equivalentes)%20para%20diferentes%20grupos). Acesso em: 05 maio 2017.

DUARTE, E. D. *et al.* Questionário para identificação de crianças com condições crônicas (QuICCC-R): tradução e adaptação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 2, p. 144–152, 2018. DOI: 10.1590/1982-0194201800022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/PDsvK44tDPscbq6MjS9D7QP/?lang=pt>. Acesso em: 03 abr. 2019.

ESTRADA GARCÍA, A. Instrumento para detectar las necesidades de formación docente. **Revista Iberoamericana de Producción Académica y Gestión Educativa**, p. 1–18, jul. 2016. Disponível em: <https://www.pag.org.mx/index.php/PAG/article/view/618>. Acesso em: 22 set. 2019.

FIELD, A. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Tradução: Lorí Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GALINDO, C. J. As necessidades de formação continuada de professores: compreensões necessárias ao campo e às práticas formativas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 7, n. 1, p. 38–50, 2012. DOI: 10.21723/riaee.v7i1.5366 Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5366>. Acesso em: 09 nov. 2020.

GONZÁLEZ TIRADOS, R. M.; GONZÁLEZ MAURA, V. Diagnóstico de necesidades y estrategias de formación docente en las universidades. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 43, n. 6, p. 1–14, 15 ago. 2007. DOI: 10.35362/rie4362365. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2365>. Acesso em: 27 dez. 2020.

KAISER, H. F. An index of factorial simplicity. **Psychometrika**, v. 39. p. 31-36, 1974. DOI: 10.1007/BF02291575. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/BF02291575> Acesso em: 30 set. 2022.

KLIN, P. **The handbook of psychological testing**. London: Routledge, 1999.

LEONE, N. M. **A inserção no exercício da docência**: necessidades formativas de professores em seus anos iniciais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

LIMA, E. F. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online)**, v. 96, n. 243, p. 343–358, ago. 2015. DOI: 10.1590/S2176-6681/337612864. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/GXjFrdsX4j8L4dV56h9yD9G/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2020.

MARTINY, C. M. *et al.* Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAI). **Revista de Psiquiatria Clínica.**, v. 38, n. 1, p. 8-12, 2011. DOI: 10.1590/S0101-60832011000100003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262805056_Traducao_e_Adaptacao_Transcultural_da_Versao_Brasileira_do_Inventario_de_Ansiedade_Geriatrica_GAI. Acesso em: 07 jan. 2020.

MATTIENSEN, A. **Uso do Coeficiente Alfa de Cronbach em Avaliações por Questionários**. Documentos 48. Boa Vista, RR EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/23629159/Uso_do_Coeficiente_Alfa_de_Cronbach_em_Avalia%C3%A7%C3%B5es_por_Question%C3%A1rios. Acesso em: 01 jan. 2023.

OLIVEIRA, F. *et al.* Aspectos teóricos e metodológicos para adaptação cultural e validação de instrumentos na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, e4900016, p. 1–13, 2018. DOI: 10.1590/0104-070720180004900016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200502. Acesso em: 22 set. 2020.

ÖZTÜRK, Mustafa. An Evaluation of an Innovative In-Service Teacher Training Model in Turkey. **International Journal of Higher Education**, p. 23–36, 2019. DOI: 10.5430/ijhe.v8n1p23. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1202218.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PÉREZ SERRANO, M. ¿Qué necesidades de formación perciben los profesores? **Tendencias pedagógicas**, v. 4, p. 4–24, 1999. Disponível em: <https://revistas.uam.es/tendenciaspedagogicas/article/view/1790>. Acesso em: 23 maio 2020.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B. Diagnóstico das necessidades formativas de professores do ensino médio no contexto das reformas curriculares. **Revista Educação em Questão**, v. 40, n. 26, p. 69-96, jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/4041>. Acesso em: 13 out. 2020.

RODRIGUES, Â.; ESTEVES, M. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993.

ZANARDO, A. B. R.; VENTURA, C. A. A. Adaptação cultural e validação do módulo *Strategies to end seclusion restraint do ToolKit QualityRights*. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3520, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.5638.3553%20. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/199083>. Acesso em: 26 fev. 2022.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Os autores agradecem a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento da investigação. Do mesmo modo, agradecemos a prestigiosa **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação** pela publicação de nosso manuscrito e pela profissionalidade mostrada no processo editorial. A nossas universidades de origem, pelo tempo que podemos dedicar a pesquisa. Ao Prof. Dr. Júlio Henrique da Cunha Neto, por haver colaborado na validação empírica do instrumento, por meio dos procedimentos estatísticos do *Alfa de Cronbach* e da Análise Fatorial.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Processo: PPM XII - 00347-18. Bolsa de Pesquisador Mineiro, concedida ao autor principal.

Conflitos de interesse: Os autores declaram que não existem conflitos de interesses.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: O primeiro autor idealizou a pesquisa e coordenou o trabalho da equipe em todas as fases da mesma. Fez a tradução literal dos conteúdos do questionário do espanhol de Espanha para o português do Brasil. Obteve-se assim versão 1 da tradução. Fez também a retrotradução para o espanhol de Hispano-América, versão 4. A segunda e terceira autoras fizeram um cotejo da versão 1 com o original em espanhol, resolvendo problemas semânticos e de adaptação cultural. Estas autoras elaboraram a segunda e terceira versão da tradução. Os autores quarto e quinto fizeram uma triangulação entre as versões 3 (português do Brasil) e 4 (espanhol de Hispano-América) com o original em espanhol de Espanha, alcançando-se assim, a versão 5, destinada à sua aplicação nos sistemas educativos de Hispano-América. Os cinco autores participaram na revisão e integralização da versão final do manuscrito.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.



ANEXO I

LOGO E NOME DA UNIVERSIDADE/INSTITUIÇÃO

Linha de pesquisa:

Investigador(es):

ORIENTADOR(A):

Título da pesquisa:

QUESTIONÁRIO SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

INSTRUÇÕES:

Ao realizar esta investigação, consideramos essencial conhecer o ponto de vista dos professores participantes sobre a formação continuada realizada nos últimos anos. Solicitamos-lhe que responda este questionário, cujos resultados serão usados nas fases posteriores da referida pesquisa. O questionário está organizado em cinco blocos, que são de fácil e rápido preenchimento. Para cada questão, apenas uma alternativa deve ser assinalada. Esperamos contar também com sua contribuição nas perguntas abertas ao final de cada bloco.

BLOCO I. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

1. Sexo: 1. Masculino 2. Feminino

2. Anos de experiência docente:

1. Entre 0 e 5 anos
 2. Entre 6 e 15 anos
 3. Entre 16 e 25 anos
 4. Mais de 25 anos

3. Formação acadêmica:

1. Estudante de graduação
 2. Graduado (a)
 3. Especialista
 4. Mestre
 5. Doutor

Caso tenha pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado), especifique a área de conhecimento:

() 1. SIM () 2. NÃO QUAL: _____

4. Tipo de formação acadêmica para atuar enquanto professor:

1. Autorizado (CAT – Certificado de Avaliação de Títulos).
 2. Bacharel ou habilitado na área de atuação.
 3. Bacharel ou habilitado em outra área, diferente da em que atua.

4.1 Outra(s) (especificar): _____

5. Níveis da docência em que atua. (Pode marcar mais de uma opção se for o caso):

- 5.1 Educação Infantil
- 5.2 Ensino Fundamental
- 5.3 Ensino Médio
- 5.4 Ensino Superior
- 5.5 Pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*

Outra (s) (especificar): _____

6. Funções de gestão desempenhadas nos últimos 5 anos. (Pode marcar mais de uma opção se for o caso):

- 6.1 Nenhuma
- 6.2 Direção
- 6.3 Secretaria
- 6.4 Coordenação
- 6.5 Vice-direção
- 6.6 Responsabilidade de projetos desenvolvidos na Instituição

Outra (s) (especificar): _____

7. Participação nos últimos 5 anos nas atividades oficiais/institucionais de formação continuada de professores (cursos de formação, oficinas, grupos de estudo e pesquisa, seminários, projetos de inovação e outras):

- 1. Sim
- 2. Não (se selecionado Não, por favor, passe para o BLOCO V deste questionário e desconsidere todos os outros)

8. Escreva o seu e-mail caso queira receber os resultados desta investigação.

BLOCOII. PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES OFICIAIS/INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO:
II.1. CONTEÚDOS:
Na lista a seguir há vários conteúdos que podem ter sido discutidos no(s) curso(s) / atividade (s) em que você tenha participado nos últimos cinco anos.

Avalie somente os conteúdos em que você participou e assinale o **GRAU DE SATISFAÇÃO** com eles:

	muito baixo	baixo	médi o	alto	muito alto
9. Conteúdo científico ou disciplinar de sua área de atuação para facilitar o seu ensino.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Aspectos didáticos ou metodológicos do ensino, materiais didáticos e sua utilização no processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11.. Teorias, instrumentos e procedimentos de avaliação da aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Conhecimentos e aplicações educacionais das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Características psicológicas dos alunos e sua importância para a organização do processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Características familiares e sociais dos alunos e sua importância para a organização do processo de ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 15. Conteúdos relativos às diversidades sociais e à inclusão dos sujeitos no contexto escolar. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 16. Conteúdos relacionados à formação de competências nos alunos no nível educacional correspondente. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 17. Temas relativos à gestão da instituição educativa, à elaboração e gestão do PPP/PDI, aos órgãos de gestão (colegiados) e outros assuntos institucionais. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 18. Gestão da sala de aula: organização, convivência, resolução de conflitos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 19. Critérios e procedimentos para a autoavaliação de seu ensino e a avaliação do ensino de seus pares. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 20. Abordagens e propostas de trabalho em equipe, coordenação e colaboração entre os professores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Observações. (Escreva os comentários que achar pertinentes sobre os conteúdos que não foram tratados nesse bloco).

II.2. ATIVIDADES DE FORMAÇÃO:

Avalie o seu **GRAU DE SATISFAÇÃO** com atividades de formação nas quais participou, nos últimos cinco anos. Basta verificar aqueles em que participou, deixando os demais em branco.

- | | muito
baixo | baixo | médi
o | alto | muito
alto |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 21.1 Cursos ou oficinas ministradas por professores-formadores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.2 Explicação da base teórica do curso pelo professor-formador. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.3 Explicação da metodologia, materiais e outros pelo professor-formador. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.4 Observação, análise e discussão de estudos de caso, exemplos, materiais didáticos, vídeos, experiências, etc. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.5 Trabalho em grupo entre os participantes. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

- 21.6 Encerramento do curso ou oficina com o desenvolvimento de suas propostas em sala de aula, com a presença dos participantes e professores formadores.
22. Participação em atividades de formação online.
23. Planejamento das atividades de currículo e ensino.
24. Atividades específicas de planejamento, em grupo, de unidades didáticas que mais tarde serão trabalhadas em sala de aula.
25. Atividades de observação ou de gravação em vídeo de aulas, para posterior análise e discussão coletiva, no intuito de melhorar a prática pedagógica dos professores.
26. Análise dos resultados das avaliações de séries, ciclos ou disciplinas, com o objetivo de melhorar o processo avaliativo e os resultados dos alunos.
27. Participação em projetos de inovação pedagógica na própria escola ou em conjunto com outras, realizando-se reuniões de acompanhamento e avaliação de resultados.
28. Participação em seminários com o objetivo de analisar e refletir sobre a prática docente.
29. Atividades de trabalho com as famílias e outros agentes da sociedade, destinadas a melhorar as relações e a participação efetiva das mesmas na aprendizagem escolar.
30. Leitura individual (revistas, livros, internet, etc.) sobre conteúdos e metodologias relacionadas com sua área de conhecimentos e atuação.
31. Leitura em grupos de professores (revistas, livros, internet, etc.) sobre conteúdos e metodologias relacionadas com sua área de conhecimentos e atuação.
32. Análise das condições e apoio institucional em sua escola para melhorar a formação de professores.

Observações. (Escreva os comentários que julgar pertinentes sobre aspectos que não foram tratados nesse bloco de questões).

III. O IMPACTO DA FORMAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS PROFESSORES:

Assinale agora, por favor, o POSSÍVEL IMPACTO da formação em que você participou nas suas aprendizagens como professor (a).

	muito baixo	baixo	médi o	alto	muito alto
33. Aprendizagem de habilidades práticas referidas a como ensinar os conteúdos das disciplinas em que atua.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. Disposição e capacidade de coordenar grupos e colaborar com os demais professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Capacidade de motivar e inserir o aluno na relação ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Melhoria de seus conceitos e atitudes em relação ao ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. Domínio de critérios e procedimentos para organizar o ensino-aprendizagem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. Compreensão, sensibilidade e capacidade para entender as diferenças individuais, sociais e culturais dos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. Convicção de que todos os alunos podem aprender desde que as condições sejam favoráveis para o alcance dos objetivos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40. Desenvolvimento das atitudes e habilidades para pensar de forma individual e coletiva as práticas docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41. Capacidade de alcançar um bom ambiente em sala de aula e manter relações positivas com os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42. Consciência da importância das relações com as famílias e com o entorno social dos alunos, atuando para que essas relações sejam positivas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43. Abertura e compromisso com as mudanças necessárias para a melhoria da educação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observações. (Escreva os comentários que julgar pertinentes sobre aspectos que não foram tratados nesse bloco de questões).

IV. IMPACTO DA FORMAÇÃO NA SALA DE AULA E NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Responda, agora, sobre o GRAU DE INFLUÊNCIA que a formação continuada tem tido sobre os aspectos listados, a seguir:

	muito baixo	baixo	médi o	alto	muito alto
44. Melhor utilização das metodologias de ensino, tais como a aprendizagem cooperativa, trabalho por projeto, aprendizagem baseada em problemas, o ensino para a compreensão, dentre outras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45. Melhoria do clima da sala de aula e das relações com os alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46. Maior envolvimento, interesse e motivação dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47. Melhoria da aprendizagem e do desempenho dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48. Melhoria da atenção aos alunos de baixo rendimento, oferecendo alternativas para aprimorar o desempenho deles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49. Mudanças na concepção do ensino e da profissão docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observações. (Escreva os comentários que julgar pertinentes sobre aspectos que não foram tratados nesse bloco de questões).

V. OUTRAS ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

Se você participou de atividades NÃO OFICIAIS de formação continuada, marque o seu conteúdo. Você poderá marcar mais de uma opção.

50. Tipos de atividades não oficiais.

- 50.1 Cursos ministrados por especialistas sobre temas científicos de sua área de conhecimento ou atuação.
- 51.2 Cursos ministrados por especialistas em questões pedagógicas ou metodológicas relacionadas a avaliação da aprendizagem.
- 50.3 Atividades de formação relacionadas com os recursos pedagógicos e suas aplicações no ensino, incluindo as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).
- 50.4 Ações formativas relacionadas com a diversidade, o multiculturalismo, as minorias étnicas, a inclusão social etc.
- 50.5 Atividades de formação relacionadas com a gestão da aula, a convivência e a solução de conflitos.
- 50.6 Participar de grupos de aperfeiçoamento pedagógico, científico ou didático, seja presencial ou virtual.
- 50.7 Projetos de desenvolvimento profissional na própria instituição, ou em outras instituições.

- 50.8 Leitura individual (revistas, livros, internet, etc.) sobre questões científicas e pedagógicas de sua área de conhecimento ou atuação.

Observações. (Escreva os comentários que julgar pertinentes sobre aspectos que não foram tratados nesse bloco de questões).

OBRIGADO(A) PELA SUA PARTICIPAÇÃO.

ANEXO II

LOGO Y NOMBRE DE LA UNIVERSIDAD/INSTITUCIÓN

Línea de investigación:

Investigadores:

TUTOR (a):

Título de la Investigación:

CUESTIONARIO SOBRE FORMACIÓN CONTINUADA DE PROFESORES

ORIENTACIONES:

Para realizar esta investigación, consideramos esencial conocer el punto de vista de los profesores participantes sobre la formación continuada que han realizado en los últimos cinco años. Le solicitamos, por favor, que responda este cuestionario, cuyos resultados serán usados en las etapas posteriores de la investigación. El cuestionario está organizado en cinco bloques, que son de fácil y rápido llenado. Sólo una alternativa debe ser indicada en cada pregunta, al menos que se solicite lo contrario. Esperamos contar, también, con su valiosa contribución en las preguntas abiertas que aparecen al final de cada bloque.

BLOQUE I. DATOS SOCIODEMOGRÁFICOS:

3. Sexo: 1. Masculino 2. Femenino
4. Años de experiencia docente:
- 5. Entre 0 e 5 años
 - 6. Entre 6 e 15 años
 - 7. Entre 16 e 25 años
 - 8. Más de 25 años
3. Formación académica:
- 6. Estudiante de pre-grado
 - 7. Graduado (a)
 - 8. Diplomado
 - 9. Máster
 - 10. Doctor

Caso tenga pos-graduación (diplomado, maestría y doctorado), especifique el área de conocimientos:

() 1. SIN () 2. NO CUÁL: _____

4. Tipo de formación académica para actuar como profesor:

- 4. Autorizado (Sin el título correspondiente).
- 5. Bachiller o habilitado en su área de actuación.
- 6. Bachiller o habilitado en otra área, diferente de la que actúa.

4.1 Licenciatura y otra(s) (especificar): _____

5. Niveles de docencia en que actúa. (Puede marcar más de una opción, si fuera el caso):

- 5.1 Educación Infantil
- 5.2 Enseñanza Primaria
- 5.3 Enseñanza Media y Media Superior
- 5.4 Enseñanza Superior
- 5.5 Posgraduación (Diplomado, Maestría y Doctorado).

Otro nivel (especificar): _____

6. Funciones de gestión desempeñadas en los últimos 5 años. (Puede marcar más de una opción se fuera el caso):

- 6.1 Ninguna
- 6.2 Dirección
- 6.3 Secretaría
- 6.4 Coordinación (carreras, colectivos, departamentos.)
- 6.5 Vice Dirección
- 6.6 Responsable de proyectos desarrollados en la Institución

Otra (s) (especificar): _____

7. Participación en los últimos 5 años en actividades oficiales/institucionales de formación continuada de profesores (cursos de formación, talleres, grupos de estudio e investigación, seminarios, proyectos de innovación y otras):

- 1. Sí
- 2. No (si selecciona No, por favor, pase para el BLOQUE V de este cuestionario y desconsidere todos los otros).

8. Escriba su e-mail caso quiera recibir los resultados de esta investigación.

BLOQUE II. PARTICIPACIÓN EN ACTIVIDADES OFICIALES/INSTITUCIONALES DE FORMACIÓN:

II.1. CONTEÚDOS:

En la lista abajo hay varios contenidos que pueden haber sido tratados en los cursos /actividades en las que usted ha participado en los últimos 5 años.

Evalúe, solamente, los contenidos en que usted participó y señale el grado de satisfacción con los mismos:

	muy bajo	bajo	medi o	alto	muy alto
9. Contenido científico o disciplinar de su área de actuación para facilitar su enseñanza.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Aspectos didácticos o metodológicos de la enseñanza, materiales didácticos y su uso en la enseñanza-aprendizaje	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11. Teorías, instrumentos y procedimientos de evaluación del aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Conocimientos y aplicaciones educativas de las TICs (Tecnologías de Información y Comunicación).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Características psicológicas de los alumnos y su importancia para la organización del proceso de enseñanza-aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14. Características familiares y sociales de los alumnos y su importancia para la organización del proceso de enseñanza-aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 15. Contenidos relativos a las diversidades sociales y a la inclusión dos sujetos en el contexto escolar. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 16. Contenidos relacionados con la formación de competencias en los alumnos en el nivel educacional correspondiente. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 17. Temas relativos a la gestión de la institución educativa, la elaboración de su plan de desarrollo, de los órganos de gestión (Consejos) e otros asuntos institucionales. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 18. Gestión del grupo clase: organización, convivencia, solución de conflictos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 19. Criterios y procedimientos para la autoevaluación de su enseñanza y de la enseñanza de sus colegas. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 20. Abordajes y propuestas de trabajo en equipo, coordinación y colaboración entre docentes. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Observaciones. (Redacte los comentarios que encuentre pertinentes sobre los contenidos de la formación continuada que no fueron tratados en este bloque. ¡Reflexione y escriba, por favor!)

II.2. ACTIVIDADES DE FORMACIÓN:

Evalúe su GRADO DE SATISFACCIÓN con las actividades de formación en las cuales participó, en los últimos cinco años. Basta verificar aquellas en las que participó, dejando las demás en blanco.

- | | muy bajo | bajo | medi o | alto | muy alto |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 21.1 Cursos o talleres impartidos por profesores-formadores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.2 Explicación de la base teórica del curso por el profesor-formador. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.3 Explicación de la metodología, materiales y otros por el profesor-formador. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.4 Observación, análisis y discusión de estudios de caso, ejemplos, materiales didácticos, vídeos, experiencias, etc. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.5 Trabajo en grupo entre los participantes. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 21.6 Encerramiento del curso o taller con el desarrollo de sus propuestas en el aula, con la presencia de los participantes y profesores formadores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

- | | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 22. Participación en actividades de formación <i>online</i> . | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 23. Planeamiento de actividades de currículo y enseñanza. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 24. Actividades específicas de planeamiento, en grupo, de unidades didácticas que más tarde serán trabajadas en el aula. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 25. Actividades de observación o de grabación en vídeo de aulas, para posterior análisis y discusión colectiva, para mejorar la práctica pedagógica de los profesores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 26. Análisis de los resultados de las evaluaciones de grados, ciclos o disciplinas, con el objetivo de mejorar el proceso evaluativo y los resultados de los alumnos. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 27. Participación en proyectos de innovación pedagógica en la propia escuela o en conjunto con otras, realizándose reuniones de acompañamiento y evaluación de resultados. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 28. Participación en seminarios con el objetivo de analizar e reflexionar sobre la práctica docente. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 29. Actividades de trabajo con las familias y otros agentes de la sociedad, destinadas a mejorar las relaciones y la participación efectiva de las mismas en el aprendizaje escolar. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 30. Lectura individual (revistas, libros, internet, etc.) sobre contenidos y metodologías relacionadas con su área de conocimientos y actuación. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 31. Lectura en grupos de profesores (revistas, libros, internet, etc.) sobre contenidos y metodologías relacionadas con su área de conocimientos y actuación. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 32. Análisis de las condiciones y del apoyo institucional en su escuela para mejorar la formación de profesores. | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Observaciones. (Redacte los comentarios que juzgue pertinentes sobre aspectos que no fueron tratados en este bloque de preguntas. ¡Reflexione y escriba, por favor!)

III. IMPACTO DE LA FORMACIÓN EN EL APRENDIZAJE DE LOS PROFESORES:

Señale, ahora, por favor, el POSIBLE IMPACTO de la formación en que usted participó en sus aprendizajes como profesor (a).

	muy bajo	bajo	medio	alto	muy alto
33. Aprendizaje de habilidades prácticas referidas a cómo enseñar los contenidos de las disciplinas en que actúa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34. Disposición y capacidad de coordinar grupos y colaborar con los demás profesores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35. Capacidad de motivar e incorporar al alumno a la relación enseñanza-aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
36. Mejoría de sus conceptos y actitudes en relación con la enseñanza-aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37. Dominio de criterios y procedimientos para organizar la enseñanza-aprendizaje.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38. Comprensión, sensibilidad y capacidad para entender las diferencias individuales, sociales y culturales de los	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39. Convicción de que todos los alumnos pueden aprender desde que las condiciones sean favorables para el alcance de los objetivos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40. Desarrollo de las actitudes y habilidades para pensar de forma individual y colectiva las prácticas docentes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41. Capacidad de crear un buen ambiente en el aula y mantener relaciones positivas con los alumnos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42. Consciencia de la importancia de las relaciones con las familias y con el entorno social de los alumnos, actuando para que esas relaciones sean positivas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43. Abertura y compromiso con las mudanzas necesarias para la mejoría de la educación.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observaciones. (Redacte los comentarios que juzgue pertinentes sobre aspectos que no fueron tratados en este bloque de preguntas. ¡Reflexione y escriba, por favor!).

IV. IMPACTO DE LA FORMACIÓN EN EL AULA Y EN EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS

Responda, ahora, sobre el GRADO DE INFLUENCIA que la formación continuada ha tenido sobre los aspectos listados abajo:

	muy bajo	bajo	medio	alto	muy alto
44. Mejor utilización de las metodologías de enseñanza, tales como: el aprendizaje cooperativo, trabajo por proyectos, aprendizaje por problemas, enseñanza para la comprensión, entre otras.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45. Mejora del clima del aula y de las relaciones con los alumnos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46. Mayor comprometimiento, interés y motivación de los alumnos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
47. Mejora del aprendizaje y del desempeño de los alumnos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48. Mejoría de la atención de los alumnos de bajo rendimiento, ofreciéndoles alternativas para mejorar su desempeño.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49. Mudanzas en la concepción de la enseñanza y la profesión docente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Observaciones. (Redacte los comentarios que juzgue pertinentes sobre aspectos que no fueron tratados en este bloque. ¡Reflexione y escriba, por favor!).

V. OTRAS ACTIVIDADES DE FORMACIÓN

Si usted participó de actividades NO OFICIALES de formación continuada, marque su contenido. Uste podrá marcar más de una opción.

50. Tipos de actividades no oficiales.

- 50.1 Cursos impartidos por especialistas sobre temas científicos de su área de conocimiento o actuación.
- 51.2 Cursos impartidos por especialistas en cuestiones pedagógicas o metodológicas relacionadas con evaluación del aprendizaje.
- 50.3 Actividades de formación relacionadas con los medios o recursos pedagógicos y sus aplicaciones en la enseñanza, incluyendo las TICs.
- 50.4 Acciones formativas relacionadas con la diversidad, el multiculturalismo, las minorías étnicas, la inclusión social, etc.
- 50.5 Actividades de formación relacionadas con la gestión del aula, la convivencia y la solución de conflictos.
- 50.6 Participar de grupos de perfeccionamiento pedagógico, científico o didáctico, sea presencial o virtual.

- 50.7 Proyectos de desarrollo profesional en la propia institución, o en otras instituciones.
- 50.8 Lectura individual (revistas, libros, internet, etc.) sobre cuestiones científicas y pedagógicas de su área de conocimiento o actuación.

Observaciones. (Redacte los comentarios que juzgue pertinentes sobre aspectos que no fueron tratados en este bloque de preguntas. ¡Reflexione y escriba, por favor!)

¡GRACIAS POR SU VALIOSA PARTICIPACION!